Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 26.08.2018

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA ENTRE PROFESSOR E ALUNO DENTRO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

2018

Yan de Jesus Lopes
Psicólogo em formação, discente do curso de Psicologia das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni (FUTO) - Rede de Ensino DOCTUM. Pós-Graduando em Psicanálise; Saúde Mental; Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica FAVENI - Rede FUTURA (Brasil)

E-mail de contato:
yanlopes33@hotmail.com

RESUMO

A metodologia de ensino é uma das principais ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem, que vem vigorando as necessidades de constantes inovações metodológicas para disseminação do conhecimento científico e profissional aos discentes do ensino superior. Através da pesquisa qualitativa possibilitamos uma discussão sobre os principais objetivos da metodologia que se articula-se sobre as bases quanto transferenciais, quanto identificatórias, que visa através de um método construído a partir das relações e habilidades entre docente e discente a construção de uma metodologia apropriada para cada contexto de ensino a partir das relações interpessoais e o cenário que se forma no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Metodologia, ensino superior, ensino-aprendizagem, psicopedagogia, psicologia educacional.

Copyright © 2018.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

INTRODUÇÃO

O percurso do ensino sempre foi uma tarefa árdua aos educadores que perpassam por um histórico sociocultural de constantes desafios a este ensino, que buscam sempre superá-los. De tal forma, não muito diferente do ensino fundamental ou médio, os docentes do ensino superior se veem no mesmo dilema, "como transmitir da melhor forma e de forma eficaz o conhecimento?", constituindo uma preocupação necessária para formação de novos profissionais. Pois, assim como aponta Castanho e Freitas (2006) a universidade, vem desenvolvendo um papel essencial de criação, transferência e aplicação de conhecimentos necessários para formação e capacitação do sujeito, ao qual, produz determinado avanço na educação em diversas instâncias, sendo a educação do ensino superior um meio que visa possibilitar, o conhecimento técnico e científico para avanços e resolução às intervenções que demandam em uma sociedade.

Dessa forma, na área da psicopedagogia vem crescendo cada vez mais a busca por respostas sobre as demais implicações da relação professor-aluno, a partir das premissas transferenciais e identificatórias que possibilita um setting de aprendizado e desenvolvimento no ensino superior.

No ensino superior os discentes se deparam com outras realidades, uma nova perspectiva de mundo e da ciência, que busca determinado rigor metodológico, ao qual, o ex-aluno do ensino médio não está ainda adaptado a esta nova perspectiva da realidade ao qual se inseriu, provocando um desafio ao docente de desconstruir a visão do senso comum e introduzi-lo pouco a pouco ao ensino e seus aspectos de caráter cientifico e rigor metodológico de cada área em questão. Esta introdução do discente a um novo senário, provoca determinadas angústias, ansiedades frente ao novo, ao desconhecido. Dessa forma, é importante que os docentes além de possuírem habilidades na transmissão do conhecimento, também tenham conhecimentos e habilidades em lidar com essas angústias ansiosas que aparecem durante o curso de graduação.

Entretanto, essa prática de docência exige uma metodologia que compreenda o mundo contemporâneo, principalmente o homem contemporâneo, que exige constantemente habilidades do docente em transmitir, inovar e compreender dentro do processo de ensino-aprendizagem, as várias situações que podem se dar no decorrer do aprendizado, que requer habilidades para construções necessárias as demandas que emergem a cada grupo.

MÉTODO

Este estudo é realizado a partir do método qualitativo, ao qual segundo Kuark, Manhães e Medeiros (2010) se baseia em uma análise de dados, caracterizado por um processo que se da por um meio de estudos bibliográficos, sendo seus significados, fonte dos focos principais da abordagem e do objeto de estudo, possibilitando uma discussão pedagógica cerca das (des)construções necessárias e reformulações metodológicas a partir da análise transferencial de cada contexto.

O ENSINO ATRAVÉS DO PENSAR COMTEMPORÂNEO

Pensar visando o futuro não é uma tarefa fácil, a ciência com seu papel mutável e fluído que se atualiza a todo o momento, faz com que os docentes do ensino superior necessitem estar constantemente atualizados em relação à sua área do saber e o avanço da ciência.

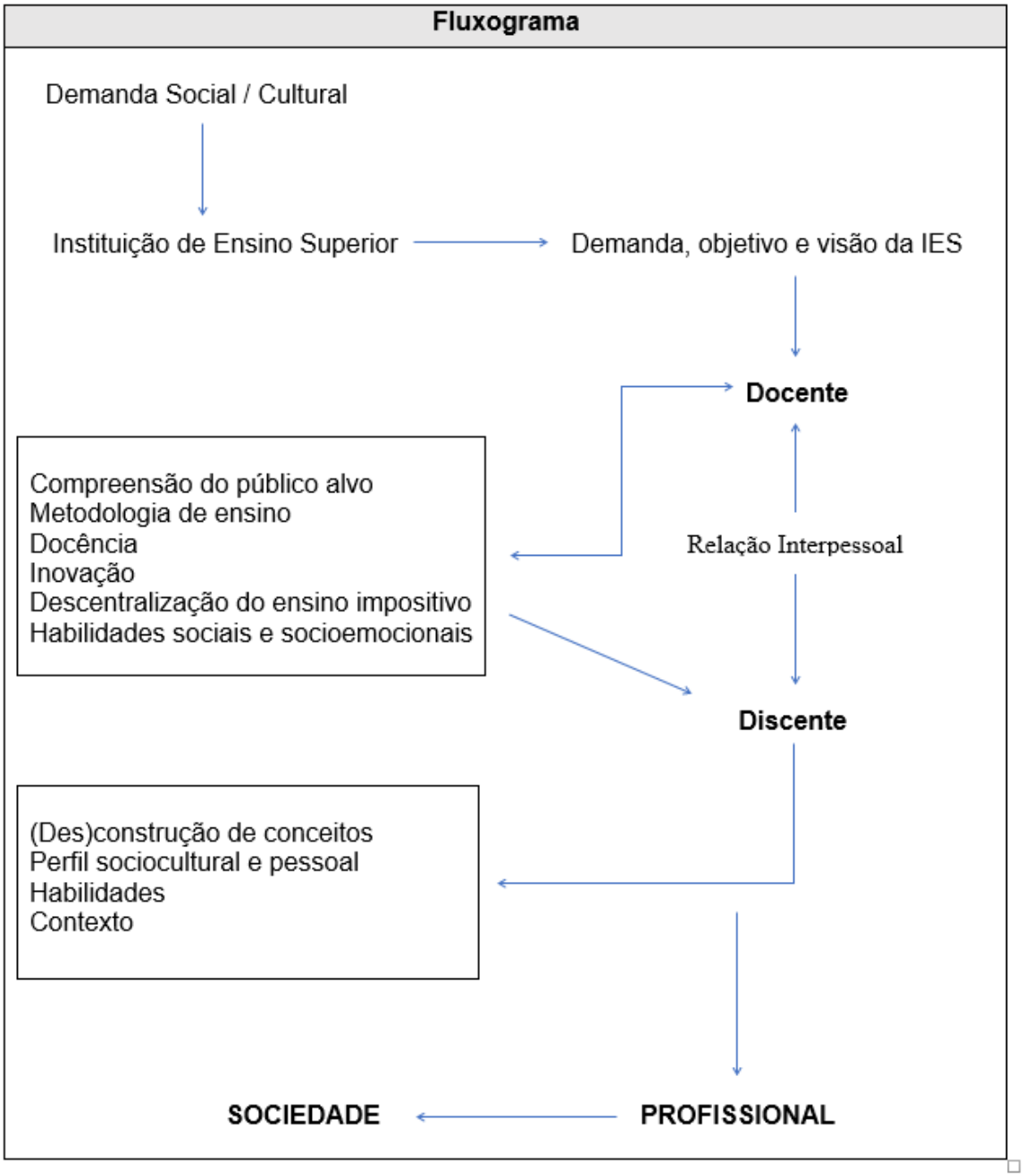
Comumente o docente se vê sob várias demandas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, pois, a "aprendizagem é, por excelência, construção; ação e tomada de consciência da coordenação das ações. Na prática pedagógica, é importante o professor conhecer como ocorre a aprendizagem e ter claro a sua posição" (Maia; Mendonça; Góes, 2005, p.1), sendo comum principalmente nas redes de ensino privadas com aulas noturnas, o discente ter determinado vínculo empregatício com determinada empresa. Após exaustivas horas de trabalho, o discente chega à instituição de ensino superior com certa carga de exaustão física, psíquica, e emocional, ao qual, o docente se depara com situações que se vê na necessidade de articulação metodológica diferenciada, para promover determinada estimulação e excitação dos discentes aos conteúdos ministrados, fazendo com que seja demandado do docente os conhecimentos básicos de como se dá o processo de aprendizagem para uma maior efetividade em sua metodologia, e essa mensuração de necessidades, só poderá ser analisada a partir do laço transferencial que o docente possui com determinado grupo de discentes.

Assim como salienta Castanho e Freitas (2006) o professor exercer um determinado papel contextual no ensino superior, ao qual, esse papel remete a uma postura que demanda um fazer ativo, dialético, político e ético, exigindo que este docente exerça um compromisso permanente com seu dissente, da mesma forma que incentivando a autonomia de seus educandos possibilitando espaços onde a liberdade criativa e espontânea possa ser exercida e colabore para formação do sujeito da melhor forma possível. Possibilitando através da liberdade, uma relação interpessoal-

transferencial fundamental entre dissente e docente como um dos métodos possíveis para facilitar o aprendizado e a transmissão de conhecimentos.

O docente passa por constantes auto avaliações sobre a metodologia ministrada, a fim de adotar melhores meios de promover e instigar a busca por conhecimento e a adoção do método teórico-técnico-científico necessário para os profissionais de nível superior. Pois, segundo Santos (2001), "o segredo do bom ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem de seu amor à ciência e seus alunos" (p.70). A relação aluno-professor, é necessária para a partir de um vínculo possam promover uma dialógica que proporciona aprofundamentos pertinentes ao ensino e a aprendizagem.

O PERCURSO DO ENSINO SUPERIOR À CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA



Assim como demonstra o fluxograma exemplificado a cima, a Instituição de Ensino Superior (IES), a partir de seu compromisso social e cientifico a fim de atender as demandas quanto da região, quanto do país, articula-se sob propostas a intervir com determinada metodologia que

visa à formação de profissionais com visões, capacidades e habilidades para futuras intervenções aos problemas sociais. Dessa forma, o docente escolhido pela instituição de ensino, munido e voltado aos propósitos da instituição e compromisso ético com a ciência, articula-se com metodologias necessárias e habilidades importantes para introduzir o discente aos estudos teóricos, técnicos, e práticos de sua área, de forma que o mesmo, se sinta motivado, excitado com o conhecimento proposto, o que passa a ser uma tarefa árdua aos docentes.

Entretanto, passa ser de suma importância para o docente compreender quem compõe seu *público alvo*, a que tipo de discente articula-se dentro desta instituição de ensino, suas ideologias, convívio comunitário, suas questões socioculturais, dentre outros aspectos que tange a esfera biopsicossocial para eficiência em sua metodologia. Será então, a partir daí o ponto inicial e fundamental para o docente construir uma metodologia que iremos compreender como "ideal" para aquela população estudantil específica, articulada aos padrões transferenciais estabelecidos dentro do grupo, pois, como sabemos os processos de ensino-aprendizagem com pessoas mais jovens ou mais velhas, que trabalham ou dedicam-se somente aos estudos, a região e seu contexto sociocultural, tendem a serem determinantes para construção de uma metodologia específica, e uma transferência "sadia", o que nos faz observar as peculiaridades e importância de saber para qual público estaremos introduzindo determinada metodologia de ensino e como se dá os processos psicológicos e transferenciais deste grupo. Pois, suas habilidades cognitivas, emocionais e interpessoais são de grande importância sua compreensão neste cenário.

De tal forma, que além da clareza do público para inserir determinada *metodologia de ensino*, a mesma necessita de um caráter fluido, dinâmico e de constantes inovações. As inovações tendem a estimular o discente em sua busca por conhecimento e aprofundamento aos estudos. Em uma situação análoga, podemos retratar a necessidade de constantes modificações e inovações ao longo das práticas de ensino. Para melhor compreensão, damos exemplos de uma instituição privada em determinada região, ao qual, possui uma grande população de adultos da meia-idade em aulas noturnas, que compõe 70% dos discentes regularmente matriculados na instituição. Contrapondo uma instituição de caráter privado de composição de 70% de adultos jovens regularmente matriculados no ensino integral matutino/vespertino com bolsas de auxílio estudantil. A partir desse exemplo, trabalhamos as hipóteses conceituais de *contexto* e *público*, de tal forma que, para ambas, adota-se metodologias de ensino específicas, motivações específicas, más, não excluindo ou reduzindo a necessidade da inovação constante em ambos aspectos, cada um desses dois contextos e públicos vigorará uma metodologia distinta e subjetiva do grupo, que atenda a realidade da mesma, através de uma construção das necessidades e especificidades principalmente psicológicas de cada grupo universitário.

Pois, assim como salienta Fiorentini (2002), Maia, Mendonça, Góes (2005) e Pinheiro e Gonçalves (2001), o profissional docente tem o dever em cada contexto se articular sobre

estratégias e procedimentos dinâmicos articulados aos interesses do aluno e do grupo universitário, compondo um dos principais objetivos de conquistar a participação efetiva do discente durante as aulas e atividades científicas, o desafiando constantemente a buscar soluções aos problemas propostos.

Entretanto, é importante no mundo contemporâneo a *diluição do caráter impositivo* dos métodos de ensino clássico, "o modo tradicional não consegue facilmente motivar os alunos a se interessar pela disciplina, pois, não é claro para os alunos a importância de certos conteúdos para sua formação" (Pereira Júnior; Rapkewicz, ___,p.2), pode por sua vez, através da imposição e uso indevido do poder, induzir comportamentos aversivos e de dificuldades da aprendizagem. Pois:

> Ao propor a educação de adultos como prática de liberdade, Paulo Freire defende que a educação não pode ser uma prática de depósito de conteúdos apoiada numa concepção de homens como seres vazios, mas de problematização dos homens em suas relações com o mundo. Por isso, a educação problematizadora fundamenta-se na relação dialógica entre educador e educando, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo emancipatório. (Cyrino; Toralles-Preira, 2004, p.781)

A *relação aluno-professor* se faz um laço transferencial importante para que o discente se sinta mais a vontade e confiante, para que, através dessa relação possa extrair conhecimentos, pois, uma relação de empatia ou fortalecimento dos *laços interpessoais* do discente com componentes do corpo docente, tem contribuído para qualidade do aprendizado e articulações de vias identificatórias, que possibilita um manejo ao progresso do ensino-aprendizagem. Pois, assim como pontua Carniel, Raimundo, Souza (2011) o ensino por si só deverá se dar por um processo dinâmico e que requer planejamento, pois, o trabalho em grupos heterogêneos, principalmente em relação às idades, objetivos, ideologias e outras questões que se cruzam, necessita de determinado embasamento teórico e prático, de tal forma que a metodologia e a ministração de conteúdos, não deverão ser voltados aos interesses e objetivos do docente, pois, o mesmo não é detentor de um saber, só ocupa a posição de suposto saber, nem os discentes se apresentam como passivos a somente receber informações.

Entretanto, podemos inferir a partir de estudos científicos realizados ao longo dos anos, que as *habilidades sociais e emocionais* do docente têm caracterizado como uma das principais, se não a principal, fonte de "eficácia" na ministração de conhecimentos pela metodologia construída pelo docente para atender as necessidades de seu público. Assim como o ensino em suas características de transmissão, as habilidades sociais do docente implicam na forma de transmissão desse conhecimento implícito em sua metodologia, pois, se mostra importante a *relação interpessoal* a empatia e o prazer pelo que faz. Assim compreendemos que:

> O aluno muitas vezes se torna mais interessado em um ambiente descontraído e colaborativo do que em um ambiente "instrucionista" onde o professor preocupa-se em mostrar o que sabe. Além disso, uma metodologia pedagógica adequada contribui para o aprendizado, porém, como afirmam SANTOS, DIRENE e GUEDES [2003], poucas metodologias são universalmente aceitas e, mesmo as mais consolidadas não formalizam um processo claro de procedimento de ensino, deixando muitos aspectos delegados ao professor (Pereira Júnior; Rapkewicz, ___,p.2-3).

É a partir da relação aluno-professor que o mesmo possibilita a *desconstrução de conceitos* do senso comum e a *construção de conceitos* metodologicamente estruturados pelo meio técnico-científico. O mesmo só será possível quando a compreensão *sociocultural* dos discentes forem compreendidas pelo docente, que se articula sob as *habilidades interpessoais* e comportamentos selecionados a partir de um *contexto* universitário e social ao qual se está inserido.

Por fim, o fluxo da construção metodológica proporciona melhor qualidade de ensino e aprendizagem, que resultará em profissionais que através de mecanismos compreendidos pelo docente, possibilitou o aprendizado necessário para desenvolvimento de habilidades que atendam as demandas sociais.

CONCLUSÃO

Em meio aos grandes obstáculos no processo de ensino-aprendizagem se faz necessária a compreensão fundamental, transferencial e dinâmica da metodologia adequada para cada contexto, a fim de garantir uma transmissão de ensino adequada ao contexto, ao qual, requer do docente uma constante habilidade em capitar e construir mecanismos metodológicos de ensino que atendam às necessidades principalmente psicológicas e interpessoais do seu público, proporcionando uma construção metodológica bilateral que atendam as demandas do ensino, que não são estáticas, más, dinâmicas dentro do processo de ensino, que por sua vez, só se é possível quando o caráter impositivo é descentralizado e passa a vigorar os aspectos socioemocionais através das habilidades interpessoais empáticas que servirão de mecanismos para qualidade e construção de uma metodologia adequada para determinado público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castanho, D.M.; Freitas, S.N. (2006). *Inclusão e prática docente no ensino superior*. Revista Educação Especial, p. 93-99.

Carniel, F.; Raimundo, M.C.G.; Souza, M.M.P. (2011). *Metodologia de Ensino*. Curso de Pós-graduação Núcleo Comum em Educação - Especialização em Docência no Ensino Superior. Maringá – PR.

Cyrino, E.G. Toralles-Preira, M.L. (2004). *Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. p.780-788.

Kauark F.; Manhães F.C.; Medeiros C.H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna. Via Litterarum.

Maia, M.C. Mendonça, A. L. Góes, P. (2005). *Metodologia de ensino e avaliação de aprendizagem.* Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas.

Pereira Júnior, J.C.R. Rapkewicz, C.E. *O Processo de ensino-aprendizagem de fundamentos de programação: Uma visão crítica da pesquisa no Brasil.* LEPROD. Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro. ___. Disponivel em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/weirjes/2004/003.pdf>

Santos; S.C. (2001). *O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para boa prática na educação de ensino superior".* Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo. V.08. n.1. Janeiro/Março.